

CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DE TESTAGEM PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E SUA ASSOCIAÇÃO COM O PROGRESSO NO CURSO

Autores e Orientadores

Samuel Lopes da Silva – Universidade Anhembi Morumbi Piracicaba, São Paulo, Brasil 125111365201@ulife.com.br; Bianca Helena Diuri – Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, São Paulo, Brasil; Geovana Adalgisa Freitas – Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, São Paulo, Brasil (125111356426@ulife.com.br); Letícia Botura de Oliveira – Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, São Paulo, Brasil; Egly Priscila de Almeida Butafava (MSc) – Anhembi Morumbi University, Piracicaba, São Paulo, Brazil.

Resumo

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam a ser um desafio global de saúde pública, exigindo formação adequada de futuros profissionais da área. Este estudo avaliou o conhecimento, comportamento preventivo e experiências práticas de 117 estudantes da saúde, por meio de pesquisa quantitativa e descritiva, correlacionando semestre do curso, domínio teórico e frequência de testagem. Observou-se que 84,6% desconhecem os testes rápidos ofertados pelo SUS e apenas 36,8% sentem-se aptos a realizá-los. A realização de testagens pessoais foi baixa, ocorrendo irregularmente, assim como o uso de preservativos. Embora alunos de semestres avançados apresentem discretas melhorias em competências práticas, as diferenças não foram estatisticamente significativas. Os achados evidenciam que o avanço acadêmico não garante mudança de comportamento preventivo, destacando a necessidade de maior integração entre teoria e prática na formação em saúde sexual.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis, estudantes, testes rápidos prevenção, saúde sexual.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis constituem um grande problema de saúde pública, principalmente entre os jovens adultos, que são mais vulneráveis porque estão iniciando a vida sexual e possuem percepção de risco ineficiente. Nesse contexto, é importante o papel dos futuros profissionais da saúde, sendo fundamental que estejam bem preparados para atuar na prevenção, diagnóstico, aconselhamento e manejo dessas infecções. No entanto, estudos mostram fragilidades no conhecimento e nas práticas relacionadas à saúde sexual dentro da formação acadêmica, o que pode comprometer sua atuação futura junto à população. Este trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento, o comportamento preventivo e o contato prático com atividades de testagem para ISTs entre estudantes de graduação da área da saúde, além de verificar se há evolução desses aspectos ao longo do curso. A importância desta pesquisa está em identificar lacunas na formação e apoiar estratégias educativas que promovam uma capacitação mais efetiva contribuindo para a qualidade do cuidado em saúde sexual e para a redução da transmissão de ISTs na comunidade.

Métodos

Este trabalho se trata de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com estudantes de graduação da área da saúde de uma instituição de ensino superior. A população foi composta por alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia. A amostra final foi de 117 participantes, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado e anônimo, elaborado no Google Forms, que continha questões objetivas sobre perfil sociodemográfico, conhecimento em ISTs, experiência prática em testagem rápida e comportamento sexual. Os estudantes foram categorizados conforme o semestre do curso: semestres iniciais (1º ao 6º) e semestres avançados (7º ao 12º). Os dados foram analisados por estatística descritiva utilizando frequência absoluta e relativa para comparação entre os grupos. O estudo seguiu as normas éticas vigentes garantindo sigilo e participação voluntária.

Resultados e Discussão

O estudo avaliou o conhecimento teórico e prático sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), testagem rápida e cuidados preventivos entre 117 estudantes da área da saúde. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (54,7%), com idades entre 18 e 24 anos, predominando alunos de Medicina (84,6%) dos semestres iniciais, o que indica baixa experiência clínica. Verificou-se que 84,6% conhecem os testes rápidos disponíveis no SUS e apenas 17,1% sabem diferenciá-los de outros métodos de testagem. Embora 43,6% já tenham executado testes rápidos em pelo menos um paciente durante a graduação, 35,9% não sabem a conduta diante de resultado positivo. O uso de preservativo mostrou-se irregular e apenas 17,1% realizam testagem periódica. Estudantes dos semestres avançados apresentaram maior conhecimento teórico, melhor adesão às práticas preventivas e maior segurança nas orientações. Conclui-se que existem lacunas no ensino sobre ISTs e atenção primária, reforçando a importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica.

Conclusões

Os resultados mostram que ainda há falhas na formação dos estudantes da saúde sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. O conhecimento sobre testes rápidos e a segurança na prática ainda são insuficientes, e o comportamento pessoal dos estudantes mostra baixa adesão ao uso regular de preservativos e à testagem periódica. Apesar de alunos mais avançados terem um desempenho um pouco melhor, essas diferenças não significam mudanças reais na prática clínica ou preventiva. Portanto, conclui-se que é necessário mais integração entre teoria, experiências práticas e educação em saúde sexual durante toda a formação para preparar futuros profissionais e ajudar no controle das ISTs na população.

Referências

1. ARAGÃO, Thaís M. A. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. *Enfermeria Global*, v. 21, n. 65, p. 74–85, 2022. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v21n65/pt_1695-6141-eg-21-65-74.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

2. BARBOSA, Luana C. et al. Uma análise sobre o conhecimento dos jovens sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Saúde.Com*, v. 16, n. 3, p. 1450–1459, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/download/11386/7239/34385>. Acesso em: 5 nov. 2025.
3. BORGES, Ana Maria; LUZ, Luciana de Souza; MACHADO, Maria de Lourdes de Oliveira. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2735-2744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282022>. Acesso em: 5 nov. 2025.
4. COSTA, Fernanda L. et al. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections. *Escola Anna Nery*, v. 27, n. 1, e20230018, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=en>. Acesso em: 5 nov. 2025.
5. DA SILVA, E. S. et al. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina / Health education: quick tests for detection of sexually transmitted infections in adult volunteers who attend a university in the west middle of Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 40392–40406, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28528>. Acesso em: 26 jan. 2025.
6. DIEHL, Priscila et al. Fatores associados ao conhecimento de universitários no sul do Brasil sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 13, n. 1, e1538097, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1538097>. Acesso em: 5 nov. 2025.

7. DO CARMO, B. A. G et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 33, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10285>. Acesso em: 20 jan. 2025.
8. GOMES, Pedro H. et al. Comportamento sexual de estudantes de um curso de medicina do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, e008, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TqGzqJzFwv3C9c3nMW5CpYK/?lang=pt>. Acesso em: 5 nov. 2025.
9. HOLMES, King K. et al. Global epidemiology of sexually transmitted diseases. The New England Journal of Medicine, v. 357, n. 24, p. 2428–2438, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18087650/>. Acesso em: 5 nov. 2025.
10. LEODORO, A. M. et al. Nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis dos alunos da área da saúde e da vida da UNOESC / Level of knowledge about sexually transmitted infections among health and life students at UNOESC. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 15101–15112, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24593>. Acesso em: 20 jan. 2025.
11. MABEY, David et al. Epidemiology of sexually transmitted diseases: the global picture. Bulletin of the World Health Organization, v. 69, n. 1, p. 5–11, 1991. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/228930/>. Acesso em: 5 nov. 2025.
12. OLIVEIRA, Caroline R. et al. Práticas sexuais e cuidados relacionados à saúde sexual de graduandos de enfermagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 11, e31117, 2021. Disponível em: [//periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31117](http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31117). Acesso em: 5 nov. 2025.
13. PEREIRA, R. et al. Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área da saúde. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 19, e5960, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5960>. Acesso em: 20 jan. 2025.

14. PERIM, L. F. et al. Fatores socioculturais das infecções sexualmente transmissíveis: um enfoque na educação em saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, e115932140, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2140>. Acesso em: 20 jan. 2025.
15. PINTO, I. S. et al. Práticas de saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e306101018755, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18755>. Acesso em: 20 jan. 2025.
16. RAMOS, R. C. de A. et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 29, e20190006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>. Acesso em: 20 jan. 2025.
17. RODRIGUES, Larissa et al. Experiência dos extensionistas: diagnóstico das necessidades de educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 37, p. 15–26, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4662>. Acesso em: 5 nov. 2025.
18. SCHUASTZ, Franciele et al. Educação em saúde: testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis em voluntários adultos que frequentam uma universidade no meio oeste de Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 96208–96220, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28528/22541>. Acesso em: 5 nov. 2025.
19. SILVA, Ana P. et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 31, e20210210, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HysCh66rq9dxMwSKHsqnsZj/?lang=en>. Acesso em: 5 nov. 2025.
20. SILVA, J. W. S. B. et al. Mandala da prevenção combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, aids e

hepatites virais em Pernambuco. Saúde em Redes, v. 7, n. 2, p. 45–59, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3028>. Acesso em: 20 jan. 2025.

21. STEPHANOU, A. T. et al. Analysis of sexually transmitted infections prevention campaigns between 2008 and 2020. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, e39414, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39414.en>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Fomento

Universidade Anhembi Morumbi de Piracicaba. Não foi utilizado nenhum recurso financeiro, apenas a estrutura do campus. Este projeto está vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.